



## ABSTRACT | SUMÁRIO

### Projeto “Lojas Autónomas: Infraestruturas Sociotécnicas, Imaginários e Governança de Dados” é financiado pela FCT

Lisboa, 07/maio/2023 – O projeto “Lojas Autónomas” ([www.autonomoustores.net](http://www.autonomoustores.net)), que visa explorar as transformações socioculturais e tecnológicas das lojas ditas autónomas, isto é, sem pessoas e à base de visão computacional e IA foi financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia com a referência 2022.02730.PTDC

#### Sumário do projeto

Em 2018, a gigante global Amazon abriu a primeira loja "Just Walk Out" em Seattle. Os meios de comunicação social retrataram-na, então, como a loja do futuro e o futuro das compras (Walton 2022; Wingfield 2018). Em 2021, a SONAE, a maior cadeia retalhista de Portugal, abriu o "Continente Labs", denominada como “loja autónoma”. Com a sua ênfase na automação e na autonomia, estas lojas parecem alinhadas com imaginários de longa data onde a informação e a conectividade são celebradas como símbolos de inteligência, progresso e inovação ao serviço da conveniência e do consumo.

Embora descritas como “autónomas”, estas lojas são mais adequadamente entendidas como vastas infraestruturas socio-materiais, compreendendo um conjunto de espaços cuidadosamente configurados, materiais, tecnologias (IA, aprendizagem automática, visão computacional, Internet das Coisas), pessoas, e conhecimentos. Para além de apresentarem os mesmos riscos que outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), tais como a proteção de dados, segurança e privacidade, estas lojas colocam questões adicionais de agência infraestrutural, poder, inteligência artificial, vigilância contínua, rastreamento, experimentação e manipulação de comportamento.

O objetivo central deste projeto é examinar como as lojas autónomas são discursivamente e materialmente constituídas, mantidas e utilizadas. Procuramos examinar as ‘worlding.practices’ ou seja, as práticas de construção do mundo (Haraway 2016) destas infraestruturas para perguntar que mundos produzem, transformam e reificam, e com que implicações. Para o efeito, investigamos duas questões complementares:

(1) identificar e examinar os imaginários sociotécnicos que animam, impulsionam e justificam o desenvolvimento e regulamentação destes sítios; bem como os discursos, os pressupostos - sobre o ser humano, a tecnologia e as suas relações desejáveis - que se materializam nas suas infraestruturas;

(2) o exame das assemblagens práticas, materiais e semióticas situadas, através das quais as lojas autónomas são implementadas, mantidas e utilizadas; bem como os entendimentos subjacentes de autonomia e de agência.

O projeto assenta numa combinação de Estudos de Ciência e Tecnologia (STS), Estudos dos Media, Estudos das TIC, estudos de infraestruturas críticas, tecnociência feminista e design.

Liderado por uma equipa multidisciplinar, o projeto é um contributo importante para a reflexão sobre as transformações urbanas e tecnológicas do presente e do futuro.

**Para mais informações, visite: [www.autonomoustores.net](http://www.autonomoustores.net)**

**Contactos:**

Ana Viseu (Investigadora Principal)

[anaviseu@fcsb.unl.pt](mailto:anaviseu@fcsb.unl.pt)

[www.anaviseu.org](http://www.anaviseu.org)